

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

GUILHERME ALBERTO MORETTO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO ÁREAS:
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS

PALOTINA - PR
2017

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO ÁREAS:
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório apresentado, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a.Dr^a Aline de Marco Viott

Supervisor: M. V. Andrei Sullivan Pagnoncelli.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina
Curso de Medicina Veterinária
Relatório Final de Estágio Supervisionado
Área de Estágio: Clínica Medica e Cirurgia de Grandes animais

Acadêmico: Guilherme Alberto Moretto
Supervisores de Estágio: Med. Vet. Andrei Sulivan Pagnoncelli
Orientado de Estágio: Prof^a. Dra. Aline De Marco Viott

O presente relatório foi apresentado e aprovado pela seguinte banca examinadora:



Prof. Dr. Roberto Rochadelli
Membro



Med. Vet. Carlos Braun
Membro



Prof. Dra. Aline De Marco Viott
Orientadora

PALOTINA – PR
Dezembro de 2017

"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis." (José de Alencar)

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, por ter me dado coragem e perseverança de seguir em frente.

Aos meus pais, Alberto Eraldo Moretto e Marli Moretto por todo incentivo e por sempre acreditarem em mim e sempre me dando oportunidades para essa fase se concluir e por todas as outras conquistas em minha vida.

Aos da família em especial meus tios Ari e a tia Célia por sempre estarem ao meu lado e minha avó Amália por sempre acreditar e rezar por mim.

Aos profissionais da área que sempre tive contato em especial o zootecnista Cezar Santucci e o médico veterinário Luciano Penteado.

Ao meu supervisor de estágio Andrei Pagnoncelli, que não mediu esforços para repassar seus conhecimentos, me ajudando muito durante o período do estágio.

A Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, pela oportunidade da realização do meu curso.

A minha professora e orientadora Dra. Aline De Marco Viott, pela atenção e confiança, pelos ensinamentos e incentivos para a minha formação acadêmica.

Aos meus amigos que dividíamos república Victor, André e Fábio aos amigos da república Galo Cinza, Toca do Lagarto, Invernada, Bartira e ao meu primeiro amigo na faculdade Rodrigo.

RESUMO

O presente relatório tem por objetivo descrever as atividades técnicas desenvolvidas no período de 17 de Julho a 01 de novembro de 2017 junto ao Médico Veterinário Andrei Sullivan Pagnoncelli, dentro da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório da Universidade Federal do Paraná Setor Palotina. As atividades foram orientadas pelo Médico Veterinário Andrei Sullivan Pagnoncelli e acompanhadas na região do Cantuquiriguaçu (Quedas do Iguaçu, Laranjeiras do Sul e Três Barras do Paraná). Dentre a casuística acompanhada durante o período de estágio descreve-se os procedimentos e acompanhamentos técnicos a campo relacionados principalmente os de rotina da clínica médica de bovinos de leite e de corte. Este trabalho dá-se ênfase a ao atendimento em propriedades de pequeno e médio porte, bem como a descrição da rotina, protocolos terapêuticos, técnicas de diagnóstico de patologias relacionadas a fisiologia de grandes animais. Foram descritos os casos mais relevantes e os procedimentos mais frequentes realizados durante o período de estágio supervisionado.

PALAVRAS-CHAVE: Bovinocultura, reprodução, cirurgia, fisiológico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa da região do Cantuquiriguaçu no Estado do Paraná	14
Figura 2 – Bovino contido manualmente em decúbito lateral, recebendo a calcioterapia	17
Figura 3 -Equino da raça Quarto de milha com acesso venoso para receber a fluidoterapia.	19
Figura 4 - Médico Veterinário iniciando os procedimentos para a correção do deslocamento do abomaso	20
Figura 5 - Médico Veterinário executando a sutura de flanco direito após procedimentos para a correção do deslocamento do abomaso.	21
Figura 6 – Prolapso Vaginal em fêmea sem raça definida - SRD.	22
Figura 7 – Fêmea bovina sem raça definida – SRD após parto distócico, o feto veio a óbito.	24
Figura 8 – Fêmea sem raça definida – SRD com sinais clínicos de mastite.	25
Figura 9 – Cesariana em fêmea bovina da Raça Holandesa.	26
Figura 10 – Bovino da raça Senepol com Balanopostite no prepúcio refletivo .	27
Figura 11 – Bovino da raça Senepol com Balanopostite no prepúcio refletivo antes da realização da cirurgia.	28
Figura 12 – Procedimento cirúrgico em bovino da raça Senepol com Balanopostite no prepúcio refletivo após procedimento cirúrgico.	29
Figura 13 – Cicatrização após o procedimento cirúrgico em bovino da raça Senepol com Balanopostite no prepúcio refletivo.	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Procedimentos acompanhados durante o estágio:	16
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

PR	Paraná
Dr	Doutor
Fig.	Figura
IV	Intravenoso
IM	Intramuscular
SC	Subcutâneo
°C	Graus Célsius
M.V.	Médico Veterinário

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	14
3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	16
3.1 Hipocalcemia	17
3.2 Rabdomiólise	18
3.3 Deslocamento de Abomaso	20
3.4 Prolapso Vaginal em vaca	22
3.5 Parto Distócico	23
3.6 Mastite	24
3.7 Cesariana Bovina	26
4 RELATO DE CASO CLÍNICO	27
5 CONCLUSÃO	31
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1 INTRODUÇÃO

Segundo ressalta Carvalho e Zen (2017), a realização dentro da porteira da atividade pecuária foi responsável pela geração de US\$ 31,4 bilhões, o que equivale a 18,7% do PIB gerado pela cadeia em questão. Uma das principais características da atividade pecuária brasileira é a heterogeneidade nos sistemas de produção e nos mecanismos de gestão e de comercialização do gado.

O profissional Médico Veterinário deve estar capacitado para o exercício da clínica médica e cirúrgica no campo, pois assim a pecuária brasileira terá maiores condições de crescimento e ganho em todas os setores, através da prevenção, controle e tratamento, bem como a diminuição do risco de transmissão de doenças, garantindo a população consumidora um alimento de qualidade. Desta maneira, o aprendizado e a utilização dos conhecimentos técnicos da veterinária que foram aprendidos na Universidade ganham forma no campo, onde o profissional pode aproximar a técnica com a prática.

Segundo a Lei n. 5.517, de 23 de outubro de 1968 que dispõem sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário, que dentre os exercícios permitidos se destacam: a prática da clínica em todas as suas modalidades, a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma; o planejamento e a execução da defesa sanitária animal dentre outras atribuições a profissão.

Desta maneira, é de fundamental importância a realização do Estágio Curricular Supervisionado para a aplicação prática dos conhecimentos que foram adquiridos ao longo do curso de graduação em Medicina Veterinária, bem como se mostra uma oportunidade de aprendizado sob orientação de profissionais experientes, bem como o contato com os produtores o que oportuniza o aprendizado da realidade vivenciada na produção brasileira.

O objetivo deste trabalho é descrever as atividades acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na área de clínica médica e cirúrgica de grandes animais

2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio curricular supervisionado foi realizado na empresa de consultoria do Médico Veterinário Andrei Sulivan Pagnoncelli, com sede localizada na cidade de Quedas do Iguaçu, o estágio ocorreu no período de 7 de julho a 01 de dezembro de 2017.

A região atendida pelo Médico Veterinário Andrei Sulivan Pagnoncelli, é descrita como a região do Cantuquiriguaçu, e pertence a região centro-sul do Estado do Paraná. Os atendimentos são feitos nas propriedades atendidas pela consultoria do m.v. nos municípios de Nova Laranjeiras, Catanduvas e Três Barras do Paraná (Fig. 1). Essas propriedades atendidas são propriedades com bovinos de leite e corte e que são pertencentes a pequenos médios e grandes produtores.

Figura 1 - Mapa da região do Cantuquiriguaçu no Estado do Paraná



Fonte: IPARDES (2007)

Segundo IPARDES (2007), o território Cantuquiriguaçu é caracterizado pela predominância da formação Serra Geral, com 94,2%, contendo efusivas básicas toleíticas, com basaltos maciços e amigdalóides, afaníticos e derrames

de vulcanismo de fissura continental. A utilização do solo desta região é em sua maioria para a agricultura e pecuária, configurada em pequenas propriedades (menor que 25 ha).

Conforme observam Canquerino, Nunes e Carpo (2015), a agropecuária se destaca como uma atividade importante no Território da Cantuquiriguaçu, participando com o valor bruto em aproximadamente 27%, para o Estado do Paraná, sendo uma atividade de grande importância para este território.

Para atender as necessidades dos clientes, o médico veterinário possui uma assistência técnica veterinária focada na clínica cirúrgica e médica de grandes animais.

As visitas técnicas a campo são efetuadas por agendamento de segunda à sexta-feira, ou em caráter emergencial nos finais de semana, pelo serviço de plantão 24 horas.

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As principais atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária, na região do Cantuquiriguaçu pertencente ao Estado do Paraná, no período de 17 de junho de 2017 a 01 de dezembro de 2017, totalizando 600 horas de estágio. Durante o período de estágio foram realizados 126 procedimentos e estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1- Procedimentos clínicos e cirurgicos acompanhados durante o estágio curricular obrigatório:

Casuística	Total	%
Hipocalcemia	35	28%
Tristeza parasitaria bovina	22	17%
Rabdomiólise	1	1%
Balanopostite	4	3%
Prolapso vaginal em vaca	5	4%
Deslocamento de abomaso	1	1%
Cesariana bovino	1	1%
Mastite	26	21%
Parto distócico	9	7%
Cerato conjuntivite ovinos	22	17%
TOTAL	126	100%

Nesta região, a bovinocultura de corte e a bovinocultura leiteira são atividades de alto potencial na região, grande parte dos atendimentos esteve relacionada a essa categoria animal, durante o período de estágio, também foi feito atendimento em equinos e ovinos.

As atividades do estagiário incluíram o acompanhamento do médico veterinário nas visitas técnicas, auxílio e realização de atividades de contenção de animais, administração de anestésicos e medicamentos, diagnóstico de gestação, além da execução de procedimentos clínicos, cirúrgicos e obstétricos sob a supervisão do técnico responsável.

O Médico Veterinário em seu automóvel, levava o material de apoio para atendimento, sendo ele: uma caixa com medicamentos mais utilizados para as ocorrências mais comuns, era carregado também uma caixa auxiliar com medicamentos menos utilizados, uma caixa com materiais para serviço de

casqueamento e limpeza, uma maleta com os materiais estéreis, caixa com produtos diversos, recipiente com gaze e ataduras.

3.1 Hipocalcemia

Durante o período de estágio foi feito o acompanhamento e atendimento de 35 animais com hipocalcemia. Estes animais foram acompanhados através do exame clínico dos animais, desta maneira procedeu-se a administração de medicamentos (IV,IM,SC), calcioterapia (fig. 2), e procedeu-se as observações ao proprietário para o manejo correto para a recuperação do paciente.

Figura 2 – Bovino contido manualmente em decúbito lateral, recebendo a calcioterapia



Oliveira *et al.* (2013), ressalta que o cálcio (Ca), é um dos elementos mais importantes e indispensável ao animal, por estar ligado as várias funções metabólicas do organismo do animal, o mesmo possui um sistema de regulação que controla as concentrações de cálcio ionizáveis do sangue, e

quando não estão nos patamares essenciais ao bom funcionamento do sistema podem desencadear problemas graves, entre os quais se destaca a hipocalcemia.

Segundo Rodrigues (2004), a hipocalcemia puerperal é uma doença metabólica, que normalmente ocorre em bovinos leiteiros de alta produção, no entanto, outros animais como cães, gatos, ovinos e caprinos são acometidos. Esta enfermidade geralmente é associada a uma rápida queda dos níveis séricos de cálcio no periparto, o que acarreta uma paresia, bem como incoordenação, fraqueza e decúbito dos animais afetados.

3.2 Rbdomiólise

Nos equinos atendidos foi realizado acompanhamento de anamnese, exame clínico geral, exame específico de claudicação com auxílio de testes de flexão, exames complementares quando necessários.

Foi atendido uma égua da raça Quarto de Milha, em conversa com o proprietário para o animal, soube-se que a égua estava há 6 meses de repouso por consequência de um trauma ocorrido, após a melhora aparente deste trauma o proprietário a utilizou para uma prova de laço. O proprietário relatou ainda que no dia após a prova de laço o animal apresentou dificuldades de locomoção, desidratação, tremores e intensa sudorese, que são sinais clínicos de rbdomiólise.

Desta maneira foi feito o exame clínico do sistema musculoesquelético da égua, foi identificado rigidez e sensibilidade dolorosa nos músculos tríceps, glúteo, bíceps femoral, semitendinoso. Através do exame de ausculta do trato gastrointestinal observou-se atonia. O animal apresentou frequência cardíaca de 60 bpm, frequência respiratória de 18 rpm e temperatura retal de 38,6° C.

Com a confirmação do diagnóstico, o profissional então procedeu o início do tratamento. O tratamento (fig.3) consistiu-se de obter o acesso venoso no animal para iniciar a fluido terapia, através da aplicação da solução de ringer com lactato e bicarbonato. No primeiro litro de soro foi aplicado o anti-inflamatório Cetoprofeno 10%¹. O animal a partir do décimo litro de ringer voltou a urinar. Foi utilizado para o tratamento deste animal 15 litros de Ringer.

¹ Cetoprofeno, 2,2 mg/kg, Ketofen 10%, Boehringer Ingelheim, Brasil

Figura 3 -Equino da raça Quarto de milha com acesso venoso para receber a fluidoterapia.



Segundo Smith (2006), a rabdomiólise se trata de um processo inflamatório, que ocorre no o tecido muscular de equinos, esta inflamação acontece em animais submetidos a esforços físicos que ficaram sob repouso por longos períodos, e alimentados com rações ricas em carboidratos. O autor ainda ressalta que em éguas especialmente as nervosas e ansiosas existe uma probabilidade maior de ocorrer a rabdomiólise.

3.3 Deslocamento de Abomaso

Foi acompanhado durante o estágio o procedimento cirúrgico para correção do deslocamento do abomaso do lado esquerdo em fêmea da raça holandesa, animal com 38 meses de idade e múltipara de duas crias.

Através do exame clínico, observou-se que o animal apresentava desidratação, polidipsia, sua temperatura, frequência cardíaca e respiratória estavam dentro dos parâmetros fisiológicos da raça. Na auscultação, o médico veterinário observou a presença de sons metálicos claros.

A partir do diagnóstico o médico veterinário executou o procedimento cirúrgico para a correção do problema, como mostra na figura 4.

Figura 4 - Médico Veterinário iniciando os procedimentos para a correção do deslocamento do abomaso



Mais comumente encontrada em animais de grande porte e de alta produção leiteira após o parto, a ocorrência do deslocamento de abomaso para

esquerda ou direita em aproximadamente 90% dos casos a doença ocorre em até seis semanas após o parto (GUARD, 2006).

Para o tratamento do deslocamento do abomaso, é necessário que seja feito o procedimento cirúrgico para o retorno do abomaso à sua posição original, bem como a reposição hidroeletrólítica e a manutenção do equilíbrio ácido-básico associados, que irão promover, assim, a terapia de suporte para doenças secundárias concomitantes, e prevenindo a falência múltipla de órgãos (CARNESELLA, 2010).

Após o procedimento para a correção do deslocamento do abomaso do animal, procedeu-se a sutura de flanco após a cirurgia como mostra a figura 5.

Figura 5 - Médico Veterinário executando a sutura de flanco direito após procedimentos para a correção do deslocamento do abomaso.



O deslocamento de abomaso (DA) em vacas leiteiras é uma enfermidade multifatorial com a maioria dos casos diagnosticados dentro das primeiras semanas após o parto, sendo a atonia abomasal um pré-requisito para sua ocorrência. Vários fatores de risco têm sido associados com o DA, entretanto a causa primária da enfermidade permanece desconhecida. Primariamente o deslocamento de abomaso ocorre nas raças leiteiras

clássicas, como a Holandesa, além das raças Pardo Suíça, Ayshires, Guernsey e Jersey. (DOLL *et al.* 2009).

Segundo Radostits *et al.* (2007), os riscos de deslocamento de abomaso são mais frequentes com o aumento da idade, bem como após a terceira lactação, no entanto até 28% das novilhas de primeiro parto também podem apresentar a doença.

3.4 Prolapso Vaginal em vaca

Durante o período de estágio foi acompanhado o atendimento de cinco animais com prolapso vaginal.

O animal destacado neste relatório se refere a uma fêmea bovina, com sete anos de idade, múltipara, gestante de sete meses e pesando 400kg foi atendida em uma propriedade no interior do município de Quedas do Iguaçu. O proprietário chamou o médico veterinário doze horas após ver o prolapso no animal (figura 5).

Figura 6 – Prolapso Vaginal em fêmea sem raça definida - SRD.



No exame clínico, o médico veterinário observou que a fêmea não apresentava nenhuma alteração nos parâmetros respiratórios e cardíacos. Observou-se que a mucosa prolapsada se mostrava com coloração vermelha, com áreas de necrose. O animal também demonstrou a temperatura corporal

dentro dos parâmetros fisiológicos, se alimentando bem, no entanto o animal se mostrava um pouco inquieta. Com base no exame clínico, de fácil visualização, observou-se prolapso total de vagina.

Após os exames clínicos, foram procedidos a assepsia do local e de parte do prolapso, executando-se o procedimento cirúrgico de reintrodução da vagina, após o procedimento foi realizado a sutura da vulva com pontos captados. Foi aplicado no animal o antibiótico Oxitetraciclina² e o anti-inflamatório flunixin meglumine³.

O prolapso de vagina é uma afecção no aparelho reprodutor feminino, a origem do prolapso vaginal é multifatorial, e está intimamente relacionado ao relaxamento dos ligamentos pélvicos e perineais que ocorrem em função da gestação (HELLU, 2015).

3.5 Parto Distócico

Durante o estágio acompanhou-se a ocorrência de nove partos distócicos. O médico veterinário foi solicitado na propriedade pelo produtor rural, o qual relatou que uma vaca SRD com cruza entre Jersey e holandesa e que foi inseminada com sêmen da raça Tabapuã, apresentava dificuldades no parto.

Ao chegar à propriedade, o médico veterinário observou que o animal se encontrava em decúbito lateral, o proprietário relatou que havia tentado retirar o bezerro, o feto já apresentava os membros dianteiros expostos, no entanto essa tentativa se mostrou frustrada.

Procedeu-se o exame clínico, a fêmea apresentava temperatura corporal de 39,5°C, com frequência respiratória acelerada e taquicardia, demonstrava sinais de dor e as contrações eram visíveis. No exame ginecológico externo, o médico veterinário observou vulva edemaciada. Procedeu-se o exame ginecológico interno, através da palpação, desta forma constatou-se distocia de origem fetal, sugestiva de monstrosidade (feto era muito grande) além de distocia por mau posicionamento do feto.

O feto foi reposicionado anatomicamente através do toque. Posteriormente foi feito o procedimento de tração do bezerro que já estava morto (figura 7).

² Oxitetraciclina, 20mg/kg, Terramicina, Zoetis, Brasil.

³ Flunixin meglumine, 1,1mg/kg, Banamine, MSD, Brasil.

Figura 7 – Fêmea bovina sem raça definida – SRD após parto distócico, o feto veio a óbito.



Segundo ressalta Artunduaga e Vilela (2007), um parto distócico pode ser definido como a dificuldade ao parto, em função do tamanho do feto, da mãe ou ainda por causas mecânicas. Os autores ressaltam ainda que a disparidade entre o tamanho do feto e o tamanho da pelve da mãe tende a gerar em média 30% das distocias que ocorrem nos bovinos.

Segundo Young (2008), a seleção genética quanto às taxas de produção e de crescimento muitas vezes aumenta o tamanho corporal dos animais, desta maneira as vacas maiores tendem a apresentar mais problemas durante a parição.

3.6 Mastite

Durante o período do estágio foram acompanhados vinte e seis procedimentos em animais com mastite.

Através de exame clínico (figura 8) era constatado a presença de mastite nas fêmeas, o médico veterinário fazia a aplicação de bisnagas antibióticas a

base de Ceftiofur⁴, e prescrevendo ao produtor que novas aplicações fossem feitas de duas vezes ao dia durante três dias. Era também ressaltado ao produtor a importância do descarte deste leite.

Figura 8 – Fêmea sem raça definida – SRD com sinais clínicos de mastite.



O Médico veterinário prescreveu para as fêmeas com mastite a aplicação de anti-inflamatório flunixin meglumine⁵.

Segundo Bressan (2000), caracterizada por um processo inflamatório da glândula mamária, a mastite é uma doença complexa com caráter multifatorial, que envolve diversos patógenos, assim como é relacionada ao ambiente e fatores inerentes ao animal.

Coser, Lopes e Costa (2012), ressaltam que a mastite é prevalentemente relacionada ao tipo de manejo que ocorre antes, durante e após a ordenha. Desta maneira os autores salientam que é fundamental que ocorra uma conscientização do ordenhador para que sejam feitos os procedimentos adequados no momento da ordenha, que vão desde uma correta higienização e desinfecção do ambiente, do animal e do profissional, bem como de todos os utensílios que são usados para a ordenha.

⁴ Ceftiofur, 125mg, Spectramast bisnaga, Zoetis, Brasil

⁵ Flunixin meglumine, 1,1mg/kg, Banamine, MSD, Brasil.

3.7 Cesariana Bovina

Fêmea nulipara da raça holandesa, com lesão nos membros traseiros, não conseguia manter-se em pé por ocasião da lesão já fazia três dias, estava no final da gestação. O médico veterinário então decidiu pelo procedimento de cesariana (figura 9) para salvar o bezerro, a fêmea após a cesariana foi submetida a eutanásia em função de suas condições.

Figura 9 – Cesariana em fêmea bovina da Raça Holandesa.



4 RELATO DE CASO CLÍNICO

Durante o estágio foi solicitado ao médico veterinário a presença em propriedade para avaliação de um touro da raça Senepol, este animal tem alto valor zootécnico, o relato do criador ressaltava um aumento do volume do prepúcio e conseqüentemente a inviabilidade reprodutiva do animal.

Após os exames clínicos, o médico veterinário observou que o animal tinha balanopostite. O animal apresentava fibrose na região distal do prepúcio (figuras 10 e 11), dificuldade para urinar e não conseguia expor o pênis, optou pela realização de cirurgia com o objetivo de corrigir o prepúcio.

Figura 10 – Bovino da raça Senepol com Balanopostite no prepúcio refletivo.



Segundo Riet-Corrêa *et al.* (2007), a balanopostite é a inflamação conjunta de prepúcio e glândula peniana, que ocorre em razão de lesões

traumáticas ou infecciosas, neste último caso, e inaparente a infecção é provocada por diferentes agentes, como *Tritrichomonas foetus*, *Herpesvirus equino tipo III*, bactérias mistas e parasitos.

Figura 11 – Bovino da raça Senepol com Balanopostite no prepúcio refletivo antes da realização da cirurgia.



Segundo Logue e Crawshaw (2008) é observado em alguns casos de inflamação do epitélio do pênis e do prepúcio a ocorrência de incapacidade de acasalamento em função da existência da dor ou interferência física. A lesão pode acometer três locais, como: região ao redor do orifício prepucial, no epitélio peniano e no prepúcio refletido que, em razão da elasticidade que possui, bem como da sua mobilidade extrema, ele estica e se reflete ao longo do pênis ereto estendido.

Para a realização do procedimento cirúrgico o Touro de 830 quilogramas permaneceu 36 horas em jejum alimentar e 12 horas de jejum hídrico. Para sedação intensa do animal foi utilizado xilazina 2%⁶. Após o animal sedado foi realizada a contenção em decúbito lateral direito. Foi realizada a tricotomia,

⁶ Xilazina 2%, 0,2 mg/kg, Roumpum, Bayer, Brasil

bem como a assepsia do prepúcio, procedeu-se a aplicação de lidocaína 2%⁷ na linha de incisão. O método para realização do procedimento consiste em utilizar uma pinça que realiza um garrote como demonstrado na figura 12.

Figura 12 – Procedimento cirúrgico em bovino da raça Senepol com Balanopostite no prepúcio refletivo após procedimento cirúrgico.



Após 15 minutos da aplicação da anestesia local, foi observado o seu efeito, e então procedeu-se a incisão para retirada da parte necrosada e inflamada do prepúcio, transfixação das veias e logo sutura da membrana prepucial interna junto a pele prepucial. O padrão de sutura foi simples interrompido com fio “catgut” cromado 3.

Após o procedimento cirúrgico foi realizado o tratamento com penicilina⁸ e cetoprofeno⁹ durante cinco dias. Para o pós-cirúrgico foi recomendado ao produtor rural que fizesse uma ducha de água fria duas vezes ao dia, a

⁷ Lidocaína 2%, 20ml, Dorfin, Hertap, Brasil

⁸ Penicilina, 24000ui/kg, Pencivet, MSD, Brasil

⁹ Cetoprofeno, 2,2 mg/kg, Ketofen 10%, Boehringer Ingelheim, Brasil

aplicação de pomada com gentamicina¹⁰ e *spray* repelente a base fipronil¹¹. O touro permaneceu afastado 60 dias do resto do rebanho, em um piquete sem que tenha contato com fêmeas nem em divisa de cercas.

Após 20 dias do procedimento cirúrgico, observou-se uma cicatrização uniforme no animal como mostra a figura 13. O relato do criador revelou que o animal após 120 dias do procedimento começou a cobrir as primeiras fêmeas da propriedade.

Figura 13 – Cicatrização após o procedimento cirúrgico em bovino da raça Senepol com Balanopostite no prepúcio refletivo.



¹⁰ Gentamicina, 0,5gramas, Vetaglós Pomada, Vetnil, Brasil

¹¹ *Spray*fipronil, 0,32%, Topline Spray, Boehringer Ingelheim, Brasil

5 CONCLUSÃO

O estágio curricular supervisionado foi de fundamental importância para a graduação e por consequência para a formação profissional. O conhecimento prático que foi proporcionado durante essas 16 semanas de estágio que complementaram os ensinamentos técnicos e práticas durante as aulas na graduação repassadas pelos professores, pois somente as mesmas não seriam suficientes para a preparação para o mercado de trabalho.

A realização do estágio supervisionado em clínica médica e aprimorou conhecimentos e a forma de correlacioná-los, pois a clínica médica mostrou as enfermidades dos animais, os motivos pela qual ocorrem, o que gera no organismo do animal, bem como, permitiu observar qual o melhor tratamento a ser realizado em cada situação. Foi possível compreender a realidade do atendimento a campo, e a importância de se ter um bom relacionamento interpessoal com os produtores que muitas vezes não tem o alcance do conhecimento técnico sobre o manejo e sobre as doenças, o apoio do supervisor foi fundamental e necessário, pois possibilitou buscar cada vez mais o aperfeiçoamento técnico científico para a melhora e bem estar do animal.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRESSAN, M.; MARTINS, C.E.; VILELA, D. **Sustentabilidade da pecuária de leite no Brasil**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite; Goiânia: CNPq/Serrana Nutrição Animal, 2000. 206p.

CANQUERINO, Yogo Kubiak; NUNES, Paulo Alexandre; CARPES, Antônio Maria da Silva. Estrutura Produtiva do Território da Cantuquiriguaçu com Abordagem Insumo-Produto Para o Ano de 2010. **Gestão e Desenvolvimento em Revista** V. 1, N. 1, jan-jun/2015, p. 116-132.

CARNESELLA Samuel. **Omentopexia pelo flanco direito como técnica cirúrgica para correção de deslocamento de abomaso a esquerda**. [Trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010. 34p. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/38790/000791991.pdf?sequence=1>> Acesso em: 30 nov. 2017.

CARVALHO, Thiago Bernardino; ZEN, Sérgio de. A cadeia de Pecuária de Corte no Brasil: evolução e tendências. **Revista iPecege** 3(1):85-99, 2017.

COSER, Sorhaia Morandi; LOPES, Marco Aurélio; COSTA, Geraldo Márcio. Mastite Bovina: Controle e Prevenção. In: Boletim Técnico. Universidade Federal de Lavras. Departamento de Medicina Veterinária. Lavras – Mg. Boletim Técnico - n.º 93 - p. 1-30 ano 2012. Disponível em <<http://livraria.editora.ufla.br/upload/boletim/tecnico/boletim-tecnico-93.pdf>> Acesso em 01 dez. 2017.

DOLL K; SICKINGER M; SEEGER T. 2009. New aspects in the pathogenesis of abomasal displacement. **Vet. J.** 181(2):90-96. 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18397836>> Acesso em: 30 de nov. 2017.

GUARD, C. **Deslocamento abomasal e vôlvulo**. In: SMITH, B.P. (Ed.). Tratado de Medicina interna de grandes animais. 3ª ed. Manole, São Paulo. p.756-759, 2006

HELLU, J. A. A. Descrição de duas novas técnicas cirúrgicas para o tratamento de prolapso vaginal em vacas zebuínas: vaginectomia parcial e vaginopexia dorsal. **Cienc. Rural**, Santa Maria, 5, n.11, p.2026-2032, nov, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cr/v45n11/1678-4596-cr-0103_8478cr20140528.pdf> Acesso em: 20 de nov. 2017.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Diagnóstico Sócio Econômico do território Cantuquiriguaçu**: Estado do Paraná. 2007. 145p. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/territorio_cantuquiriguacu.pdf> Acesso em: 20 nov. 2017.

YOUNG, G. B. Considerações sobre genética clínica. In: **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**/ organizado por A. H. Andrews; Blowey, R. G.E. São Paulo. Segunda Edição. Ed. Roca. 2008.

LOGUE, D. N; CRAWSHAW, W.M. Infertilidade de Touros. In: In: **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**/ organizado por A. H. Andrews; Blowey, R. G.E. São Paulo. Segunda Edição. Ed. Roca. 2008.

OLIVEIRA. A. A.; AZEVEDO. H. C.; DANTAS. T. V. M. **Hipocalcemia ou febre do leite: um problema recorrente em vacas leiteiras**. Aracajú, 14 agosto 2013. Disponível em: <http://www.agrolink.com.br/saudeanimal/artigo/hipocalcemia-ou-febre-do-leite-um-problema-recorrente-em-vacas-leiteiras_179777.html>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. **Doenças de ruminantes e equídeos**, Volume II. 3.ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. 692p.

RODRIGUES, R. Distúrbios do metabolismo do cálcio: hipocalcemia puerperal e eclampsia. **Seminário** apresentado na disciplina de BIOQUÍMICA DO TECIDO ANIMAL do Programa de Pós graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2004.

SMITH, B.P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais** 3 Ed. São Paulo: Manole, 2006.

